

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

28 DE MAIO

O Núcleo da Legião Portuguesa de Figueiró dos Vinhos em 1939

No próximo dia 28 passa o 28.º aniversário da data em que o Exército, representando a vontade da Nação, fez o movimento onde veio a alicerçar-se a Nova Ordem Portuguesa, escrevendo uma página que ficará a marcar na História Pátria como um dos mais transcendentais acontecimentos da vida pública nacional.

O tempo já decorrido é bastante para que os homens, dada a sua tradicional falta de memória perante as lições do passado, se esqueçam da triste época anterior à Revolução, ou se disponham a ignorá-la, por a não terem vivido.

É, por isso, oportuno lembrar aos homens de hoje, aos novos e aos velhos, o significado profundo da Revolução Nacional, recordando esse passado, felizmente já distante, e enaltecendo a Era de renovação e de grandeza que se lhe seguiu e estamos vivendo.

Anteriormente a 28 de Maio de 1926, o País vivia na maior desordem e anarquia. O parlamentarismo e os partidos políticos, com as suas lutas constantes, haviam impedido o desenvolvimento das actividades nacionais e a Nação assistia impotente, exausta e desolada, às constantes greves e revoluções que não só originavam a nossa ruína, mas levaram o nosso descrédito e desprestígio, perante as outras Nações, ao mais baixo nível.

Foi para pôr cobro a este estado de coisas, para impor ao País o indispensável nível de progresso, de ordem, de paz social e de justiça, que se fez o 28 de Maio.

Desde então, temos assistido aos mais extraordinários e maravilhosos acontecimentos.

Salazar, chamado ao Governo pouco depois da Revolução, começou a tarefa de dirigir o País, encarnando na sua inteligência, no seu patriotismo e na sua genial visão de estadista, os anseios dos portugueses e o espírito que orientou o Exército ao banir o caos político, social e administrativo que campeava livremente na vida nacional.

Resolvida a grave questão financeira, base fundamental para a resolução de muitos outros graves problemas que afectavam o panorama da vida portuguesa, restabelecido o crédito e o prestígio internacional, Portugal, guiado por aquele que desde logo, se revelou o Chefe incontestado, pôde lançar-se, confiadamente, no caminho do ressurgimento e do progresso, dando realização às prementes necessidades públicas, cuja satisfação a desordem e anarquia anteriores tinham impedido.

Desta forma se engrandeceu e renovou o País, erguendo-se, por toda a parte, escolas, hospitais, pontes, bairros, barragens e tantas outras grandes obras públicas que fomentaram o progresso e o desenvolvimento, em escala apreciável, das actividades nacionais.

Tudo isto se fez, apesar de dificuldades que pareciam insuperáveis, num Mundo cheio de agitações e de sobresaltos.

Quem reparar nesta mutação operada no decurso dos últimos 28 anos, que tem merecido a justa admiração das outras Nações, não pode deixar de vibrar e de se sentir possuído de patriótica emoção, não pode deixar de ter uma fé ardente e inabalável na continuação da Era de renovação material e espiritual que devemos a Salazar e ao Estado Novo.

Recordar a Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926 é prestar o devido tributo de homenagem aos seus pioneiros, a todos os portugueses que, nos primeiros tempos dessa Revolução, quando ainda subsistia a incerteza e a dúvida em muitos espíritos, vieram de todos os lados e, irmanados pelo desejo de elevar e engrandecer a Pátria, lançaram as bases em que foi possível erguer o sólido edifício da Nova Ordem Portuguesa.

Recordar e enaltecer o movimento de 28 de Maio é, também, prestar o devido tributo de gratidão e homenagem aos homens do Estado Novo e ao grande português que, na Chefia do Governo, tem sabido conduzir a Pátria aos seus verdadeiros e melhores destinos.

J. Alves Morgado



A patriótica organização nacional — Legião Portuguesa — foi acarinhada pelos figueiroenses, logo nos seus primeiros tempos.

Testemunho eloquente da forma como Figueiró dos Vinhos recebeu e se interessou pela Legião está patente na fotografia que inserimos e foi tirada no dia 28 de Maio de 1939, há quinze anos, portanto.

Era, então, Comandante do Núcleo o Comandante de Lança, Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, nosso querido Director.

O Sr. Manuel José era Chefe de Secção e Chefes de Quina os

Srs. José da Conceição Santos e José Simões Junior.

Como simples Legionários, faziam parte do Núcleo — como a fotografia nos mostra — os Srs. Acúrcio Rodrigues Portela, Adeline Canário, Albino de Azevedo Luís, Alvaro de Jesus Mateus, António Almeida Santos, António Castela, António Dias, António Luís Nunes, Constantino David dos Reis, David Soares Antunes, Fernando Castela Lima, Gaudêncio Trilho, João da Cunha Marques Medeiros, Joaquim José da Conceição, Joaquim Leitão Mendes, Joaquim Quaresma

Ferreira, José Abreu Nunes, José Brito Telhada, José Maria Mendes, José da Silva Flora, Juvenal Quaresma Mendes, Luís Ribas de Sá, Manuel de Jesus Santos, Manuel Nunes dos Santos Ideias, Manuel Rijo, Raul Passos da Silva e Sebastião Castela.

Um deles — infelizmente — não pertence já ao número dos vivos; dez estão ausentes nas nossas províncias ultramarinas e os restantes vivem em Figueiró e noutros pontos da Metrópole.

Evocando a memória de António Castela e dirigindo os nossos cumprimentos a todos os outros, prestamos homenagem simples, mas sentida, aos primeiros e dedicados Legionários do Núcleo de Figueiró.

E que os novos de hoje, perante prova tão clara do que foi a Legião em Figueiró, anos atrás, procurem corresponder ao respeito devido à organização e ao prestígio da nossa terra, e façam do seu Núcleo uma força grande, homogênea e pronta a defender o nosso querido Portugal.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos Homenagem ao Senhor Visconde de Castanheira de Pera

Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 27, na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma sessão de homenagem ao Senhor Visconde de Castanheira de Pera, sendo descerrado um retrato de Sua Ex.^a, que ficará a atestar aos vindouros a memória de Alguém que com muito trabalho, uma fé inquebrantável e com todas as virtudes, que tornam um Homem grande, conseguiu tornar realidade um sonho grandioso que aos mais fracos parecia apenas sonho.

Esta homenagem já há muito que andava em embrião sobre a secretária das Direcções que nos antecederam na Casa da Comarca. Todas ansiavam por uma oportunidade para demonstrarem a gratidão da Comarca a um grande Conterrâneo que, podendo dormir sobre os louros pessoais adquiridos (Continua na 4.ª página)

Subsecretário de Estado da Assistência Social

O Sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, antigo Governador Civil do distrito de Setúbal, e advogado muito distinto que, desde 1949, é Deputado da Nação por aquele distrito, tomou posse do cargo de Subsecretário de Estado da Assistência Social, no dia 11 do corrente.

Sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho apresentou o novo membro do Governo ao venerando Chefe do Estado, perante o qual prestou o compromisso de honra.

O acto da posse realizou-se na sala do Conselho de Estado do Ministério do Interior, na tarde desse dia. O titular daquela pasta investiu o Sr. Dr. Melo e Castro no exercício de tão elevadas funções públicas, proferindo palavras do maior apreço pelo empenho e trabalho que esta nomeação traduz como preito do reconhecimento oficial das suas excepcionais qualidades de inteligência e trabalho, ao serviço duma causa que vem defendendo com o maior brilho e calor desde os

tempos da sua vida académica em Coimbra. Ali deixou bem assinalada a sua personalidade, quer na direcção dos destinos da Associação Académica, de que foi presidente durante 2 anos consecutivos, quer no estudo e difusão dos problemas sociais, de que — já então — tinha conhecimento profundo.

«O Norte do Distrito», em especial o seu proprietário que, no decurso da actual legislatura da Assembleia Nacional, como já na anterior, tem mantido as melhores relações de amizade com o Sr. Dr. Melo e Castro e a quem distingue com a consideração devida ao seu talento, deseja-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas novas e elevadas funções, a bem da Nação.

José João Nunes

De visita a sua esposa, Sr.^a D. Maria do Carmo Nunes, e a seus filhos, alunos do curso liceal, encontra-se em Altardo (Graça), terra da sua naturalidade, desde princípios do mês corrente, o nosso bom amigo, Sr. João José Nunes, considerado funcionário da Câmara Municipal da Beira-Moçambique.

Cumprimento-lo, muito afectuosamente, desejando que o curto período de seis meses das suas férias seja passado com a melhor saúde e no convívio feliz com todos os seus.

Mais um ano... a Caminho do Triunfo

Vai a Casa Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos festejar mais um ano da sua existência, mais um ano que pouco sendo, traduz em toda a simplicidade do seu significado, todo o esforço, sob o impulso duma fé que não conhece desalento, dos ilustres filhos da nossa terra que têm tido a honrosa missão de dirigir os seus destinos.

Está, pois, de festa a nossa Casa, o nosso Lar, aquele cantinho que para os filhos da comarca de Figueiró dos Vinhos, é o símbolo e o traço de união a vincar a sua existência e o amor à terra que lhes serviu de berço e que longe ou perto é o espelho da sua alma na perpétua paisagem da sua saudade sempre viva.

Pessoa amiga solicitou-me algumas linhas, que em linguagem jornalística se chama um artigo, a assinalar o facto.

Pedido honroso para o qual me escasseiam os precisos dotes para bem o desempenhar, peço por minha vez aos meus conterrâneos e dedicados leitores do «O Norte do Distrito» toda a sua benevolência para as minhas ligeiras e mal alinhavadas linhas a que, todavia, me não achava com o direito de escusar, dada a consideração que me merece o autor do pedido e o jornal para que se destina.

E, assim, espero, se me não faltar de todo em todo, o engenho e alguma arte, dizer alguma coisa do muito que o meu espírito sente e pensa.

Falar da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, é pela força das circunstâncias e merecida justiça, é falar, invocando algumas das mais destacadas e ilustres figuras que por ele têm passado, e que à nossa Casa têm dispensado o melhor da sua dedicação e superior inteligência.

Fundada há 17 anos, numa data cujo aniversário neste momento se festeja, ocorre perguntar: não tem a Casa da Comarca sabido corresponder, na sua já longa existência, ao fim para que foi criada?

É possível, como já no-lo fez sentir a voz autorizada do Ex.^{mo} Senhor Dr. Jorge Godinho Ferreira, na sua recente entrevista, publicada no jornal «O Casta-

nheirense», mas a culpa não pode ser imputada aos seus orientadores.

Para tanto direi que só quem tenha passado pelos cargos directivos da colectividade, poderá ajuizar com exactidão e inteira justiça o que tem sido estes dezassete anos de luta e trabalho insano.

Mas, historiemos um pouco o que eles representam, no somatório geral das dedicações e energias dispensadas, coordenando as ideias pelos:

Primeiros Passos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos nasceu dum sonho do saudoso Alberto Lopes, do dinâmico Américo de Campos, e do incansável Franklim Costa, ao tempo alma mater do Grémio Castanheirense — em fundação — que agregando a si o grande e indefectível regionalista Antero de Carvalho, materializaram a ideia.

Para eles todas as homenagens são devidas. Batendo à porta dos conterrâneos uns, outros despendendo dinheiro para as primeiras despesas, que esforço, trabalho e canseiras não tiveram para demover os Castanheirenses da sua pretensão para fundarem a sua Casa, os Pedroguenses para fazerem a sua fusão.

Existem na nossa sede fotografias de conterrâneos ilustres como homenagem justíssima do seu valor, que não só à nossa Casa tudo fizeram, como ao País e à região, em serviços relevantes e imorredoiros.

Mas não existe alguma das quatro prestimosas figuras que tanto trabalharam para que o seu sonho se tornasse realidade. Mas espero que nunca é tarde para se fazer justiça.

E daqui passemos à:

Primeira Sede

Foi na Travessa dos Inglesinhos, ao tempo sede da União Hoteleira, prestes a ser extinta, da qual era Tesoureiro o Américo de Campos, que juntamente com a Casa de Ferreira do Zêzere, ali ficou instalada.

Era sonho dos directores desse tempo, arranjar-se em melhor local e exclusivamente da nossa Comarca.

Dai nasceu a ideia de nos transferirmos para a Avenida Almirante Reis, porém, os arranjos e obras de adaptação ao fim que se pretendia, forçavam a uns gastos de dinheiro de que se não dispunha.

E então ficou demonstrado o desinteresse da nossa colónia, que num desapego flagrante pela vida dos nossos ideais, levou a nova mudança, desta vez para a Rua do Benfornoso, onde permanecemos algum tempo, para mais tarde passarmos para o Largo do Intendente, graças à boa vontade e ilimitada dedicação do grande amigo desta Casa, ao tempo Presidente da Direcção, Dr. José Coelho da Fonseca.

Edifício com óptimas condições, e onde nos encontramos presentemente, poderia ser o nosso orgulho em Lisboa, se para tanto houver um pouco de boa vontade e amor à região que nos foi berço.

Têm passado pela nossa casa as mais altas e distintas figuras, espíritos gentilíssimos do mais fino trato, que tudo sacrificaram, até a própria família, para que a nossa Casa seja aquele Lar que deve ser e a que tem direito para o orgulho dos filhos da nossa região.

Ao passar mais um ano, justo é focar a alta figura do Dr. Eduardo Caetano Nunes, que nos primeiros anos da sua existência, não regateou, como ainda hoje, o seu amparo moral e material, porque para a Comarca de Figueiró dos Vinhos, a sua albeira nunca deixa de estar sempre aberta e franca.

O Dr. Fernando de Lacerda, que à nossa casa tem dispensado um carinho sem limites, nunca abandonando nos momentos de maior dificuldade e embarços, e tantos eles têm sido, que ao seu alto espírito e fé inabalável nos destinos da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, se junta o seu orgulho de regionalista fervoroso, merecedor do respeito e admiração de todos os conterrâneos, tem constituído a garantia da existência da casa, sem a qual era natural que alguém, ao passar no Largo do Intendente, teria visto nas janelas da nossa sede aquela bandeira «Leilão» que a sua Ex.^a tanto horror infunde.

As Direcções presididas pelas ilustres figuras dos Srs. Dr. José Coelho da Fonseca, Mário Dinis Ferreira e José Martins Coimbra, todos sem excepção, foram pródigos em esforço para que a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos marcasse um lugar de relevo no meio regionalista português.

Se não têm alcançado esse objectivo, adentro dos propósitos que os norteia, com parte o facto deve-se ao pouco carinho, para não dizer, a nenhum interesse que lhe votam a maioria dos meus conterrâneos não só os que vivem em Lisboa com os que daqui se afastaram.

É de lamentar e muito me penaliza verificar que a nossa Casa ao festejar os seus 17 anos de existência, pouco mais veja à sua volta que uma centena de sócios naturais da nossa terra.

E, todavia o nosso estandarte grita bem alto, através do seu dístico que é um símbolo: «Unidos somos uma Força». E acrescento que grande seria Ela se todos disso tivessem a perfeita compreensão.

Aos grandes amigos e sempre moços Zilo Alves da Silva e Joaquim Mendes, pela alegria que sempre dão as nossas festas, com a sua comparação, que Deus guarde por muito tempo a sua vida para que não sejam privados do seu sempre estimado convívio amigo.

Atravessa, neste momento, a nossa Casa, uma fase de belas perspectivas com a entrada da nova Direcção, a que preside o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, clínico distintíssimo e inteligência lúcida, trabalhando e agindo sem vaidades nem jactância. Muito terá a esperar a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, a nossa Casa, o nosso Lar, enfim, e dos seus ilustres colaboradores para, dentro do Ideal a que presidia a sua fundação, ser de facto e de direito o Lar dos filhos da nossa comarca.

Assisti a uma das primeiras reuniões presididas por Sua Ex.^a e não me esqueço do seu desgiosto ao verificar o ficheiro dos sócios naturais da nossa terra e exclamar: «que pena me faz saber que há conterrâneos que poderiam auxiliar a nossa Casa e nem como simples sócios; aqui encontro os seus nomes».

E nesta simples frase condensada toda a sua boa-vontade, energia e propósito de fazer, fazem-

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel de Freitas Lopes & Irmão, pretende licença para instalar uma serração e carpintaria mecânicas, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, em Chá-Velho, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com propriedade do requerente, Sul com a Estrada Nacional n.º 237, Nascente com propriedade do Sr. Dr. Vasco Guimarães e ao Poente com propriedade de José Gomes.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17965, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.^a Circunscrição Industrial, em 4 de Maio de 1954.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

MOBILIA DE CASA DE JANTAR, em estado impecável, vende-se barata.

Informa Raul Castela — Marçacemiro.

do-me antever, ao meu espírito observador, que a nossa casa se encontra entregue a boas mãos.

Ocorre-me, então, uma expressão de raro alcance, do nosso Chefe e Eminenteste estadista, Sr. Dr. Oliveira Salazar, quando há 26 anos disse: «que pena me faz, saber, aos domingos, cafés cheios de jovens discutindo alta e baixa política e ao mesmo tempo olhar para o nosso maravilhoso Tejo, sem que nele remem ou velem os filhos deste País de marinheiros».

Frase dita como imperativo do rejuvenescimento das nossas tradições que o valor dos séculos não conseguiram lançar «no negro vaso de esquecimento».

Hoje o que poderá verificar sua Ex.^a?

O Tejo coalhado de barcos cujas tripulações têm mostrado a tudo e todos que o mar é a nossa sala e arte de nele navegar continua a ser ainda o apanágio dos portugueses.

É embalado no sonho de hoje e certeza de amanhã que confio nos destinos da casa, esperando olhar para o nosso ficheiro tal como se contempla o Tejo.

Sei pelo programa das festas do aniversário da nossa casa que pretende prestar pública homenagem a quem a nossa Região muito deve: Sr. Visconde de Castanheira de Pêra.

Figura distintíssima e muito ilustre, bem haja quem do facto teve essa ideia, e que só merece sinceros e calorosos aplausos.

Para tanto tenho conhecimento de que tudo se conjuga para que a homenagem seja revestida da maior solenidade e imponência.

Não há fadiga nem desalento, e é nesta maré-alta de entusiasmo, superiormente orientada pelo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que apelo para que todos de mãos unidas façamos da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos a Casa, ou melhor, o Lar que deve e pode ser.

Lisboa, 6 de Maio de 1954.

Álvaro Reis

C. T. T. INFORMAÇÃO

O Jornal «O Norte do Distrito», de Figueiró dos Vinhos, numa local do seu número de 25 de Março findo, reclama contra a demora com que é feita a tiragem e entrega da correspondência em Arega.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que está em curso uma revisão da posta urbana e rural do concelho de Figueiró dos Vinhos, com o fim de se melhorarem os serviços postais do mesmo concelho.

O Administrador Adjunto
Henrique Pereira

PELAS FREGUESIAS AGUDA

Eu caio; Tu caias; Ele caia...

Aproxima-se a época das elegantes festas da nossa querida Terra e com ela o desejo ardente duma boa arrumação e duma limpeza sem limites.

Nem só flores, bandeiras, arcos e verduras dão o desejado brilho a uma festividade. As casas caiadas, brancas como neve, oferecem uma certa vida e um outro aspecto a qualquer localidade, até à mais modesta aldeia de Portugal.

Lavemos, pois, a cara (mas com Cal) às casas da nossa linda Aguda e assim lhe daremos o aspecto duma «cidade em miniatura».

Almofala e o S. Pedro

Estamos a poucos dias do mês de Junho, do mês dos Santos Populares.

Santo António é a 13 e S. Pedro a 29.

Almofala de Baixo possui uma Capela do Santo do dia 29; qual não seria a alegria dele lá no Céu, se lhe fizessem cá na Terra uma Festa em sua honra?!

E para mais em Almofala!... Há lá gente de boa vontade, afirmamo-lo com verdade, homens de certa posição. Porque não põem mãos à obra e não se faz a Festa de S. Pedro?

Já falta tão pouco tempo, e quanto mais tarde pior maré.

Doentes

Estão a sentir sensíveis melhoras: a menina Maria Armandina Marques Fidalgo, que foi recentemente operada de «apendicite» na Casa de Saúde em Chão de Couce, filha do nosso prezado assinante, Sr. Augusto Mendes Fidalgo, e a Senhora Ana Simões Tomaz, esposa do nosso estimado assinante, Sr. Henrique Tomaz, que, quando se dirigia a uma sua propriedade, foi vítima de queda de que resultou a fractura de uma perna.

Que se restabeçam, rapidamente, são os nossos sinceros votos.

Peregrinação de Aguda a Fátima

De Aguda desfilou-se à Covã da Iria, no passado dia 13, um grande número de pessoas que, com a bandeira da Virgem Maria, representaram a nossa freguesia na grande manifestação de fé cristã que o Mundo inteiro presta à Padroeira de Portugal, Nossa Senhora de Fátima.

C.

Visado pela Comissão Censura

Pela Redacção

Procederam ao pagamento das assinaturas do ano de 1953, os nossos estimados amigos, Srs.:

- António Soares, do Retiro das Bairradas;
- António Mendes Junior, de Ataíde Cimeira;
- José Henriques David e Zilo Alves da Silva, de Figueiró dos Vinhos.

Também os nossos prezados amigos, Srs. Manuel Gonçalves de Mesquita e António Mendes Junior, pagaram as dos nossos estimados assinantes, Srs. Ricardo Fernandes Mesquita, residente na Beira (Moçambique), e António Mendes dos Santos, da Graça.

Os nossos agradecimentos a todos.

Materiais de Construção

Telha, tijolo e madeiras da casa que serviu de depósito de materiais, junto ao novo edifício da Escola Secundária, e vai ser demolida, vendem-se.

A Redacção informa.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.

Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licor e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendam-se.

Informa-se nesta redacção.

Registadora Hugin

Modelo 14, em estado de nova, vende-se.

Tratar com João David de Campos, em Figueiró dos Vinhos.



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pêra

e Anelão

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA TIJOLO

ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra
Telefone 60

Figueiró dos Vinhos
Telefone 41

Manuel Arrobo Correla

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Tôrres Novas, Santarém e Lisboa Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôrres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôrres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,23	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Castanheira de Pera

FALECIMENTO PROFESSOR EDUARDO RODRIGUES CORREIA

Após doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 17 do corrente, na sua residência nesta vila, onde era natural, o sr. Professor Eduardo Rodrigues Correia, que contava apenas 53 anos de idade. Era filho da Sr.^a D. Maria Emília da Encarnação Coelho e do sr. Manuel Joaquim Rodrigues Correia e irmão da Sr.^a D. Maria Preciosa da Encarnação Correia, estes já falecidos, e ainda da Sr.^a D. Maria da Encarnação Correia.

O ilustre extinto que exerceu durante 31 anos o profes-



sorado, foi, também, vereador da Câmara Municipal e Delegado Escolar no nosso concelho, onde, graças às suas qualidades de carácter, inteligência e bondade criou a alta consideração e gerais simpatias de todos que com ele privaram.

A sua morte que foi muito sentida, fez deslocar a esta muitas pessoas de família e amigos, não só do concelho, como também de muitas outras terras do País, entre os quais conseguimos registar os nomes dos srs. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, Subsecretário do Exército; Dr.^a D. Maria Helena Simões; Eng.^o António Emílio Tovar Faro, Jorge Coimbra, Vergílio Tomaz Henriques; Drs. Professor Eduardo da Silva Correia, que transportou a chave do caixão, Eduardo Rodrigues Dias Correia, José Bebiano Correia Henriques da Silva, Ernesto Marreca David, que representava também o Dr. Avelino Duarte Santos, José Fernandes de Carvalho, Albano da Encarnação Coelho, Carlos Alberto e Esposa, Marcolino da Silva, Delmino Lopes Cortês, e ainda os srs. José Correia de Carvalho, Albano Diniz, Armindo Fernandes e suas Esposas, Pompeu Carreira, Fernando Correia da Encarnação Coelho Simões, Torcato Alves de Carvalho Rosinha, Albano Manuel Correia Diniz, Manuel Simões Bento, Albano Henriques dos Santos, José Francisco Diniz, João Simões Coutinho, Luís Bebiano Correia Henriques da Silva, Henrique Leite, António Maria Saraiva a representar também o Director Escolar do Distrito e ainda o nosso correspondente Elias Manuel Correia Simões, que representava também o nosso jornal.

O funeral, que foi uma verdadeira manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. Incorporou-se a Filarmónica, Associação de Bombeiros, Irmandade do Hospital e as crianças de todas as escolas do concelho. Os diversos turnos que conduziram

o caixão, foram feitos, respectivamente, pelos bombeiros, professoras, filarmónica e por último um grupo de antigos alunos.

A família enlutada, em especial a sua irmã Sr.^a D. Maria da Encarnação Correia, apresenta o «Norte do Distrito», sentidas condolências.

Santo António da Neve

Foi recentemente adquirida por entidades locais, para o culto da freguesia do Coentral Grande, onde já pertencia, a Capela de Santo António da Neve, situada em plena serra a uma altitude superior a 1.100 metros, e que vinha sendo há muito propriedade particular.

A Capela e seu átrio que vão em breve ser dotados de grandes melhoramentos, foram por esse motivo visitadas pelo nosso conterrâneo, Professor Dr. Bissaya Barreto, que se fazia acompanhar pelo Presidente do nosso Município, Dr. Ernesto Marreca David, sua Ex.^{ma} Esposa, e pelo Reitor da nossa freguesia, Rev.^o Padre Arménio Marques.

Feriado Municipal

Na última reunião da Câmara foi deliberado dirigirem-se superiormente, solicitando autorização para que o feriado Municipal — 4 de Julho — fosse transferido para — 4 de Agosto — dia de São Domingos, padroeiro da freguesia.

Curso de Corte, Costura e Bordados «OLIVA»

No dia 21 do passado mês, sob a proficiente direcção da professora Sr.^a D. Maria de Lourdes dos Santos Pereira, teve o seu início nesta vila, o curso de Bordados, Costura e Corte, que a prestigiosa máquina «OLIVA» de fabricação nacional, oferece a todas as sr.^{as} que o desejem frequentar.

Este curso está a funcionar na Rua Dr. Eduardo Correia, e qualquer informação relativa ao mesmo poderá ser dada pelo agente nesta localidade, Sr. Albano Henriques dos Santos.

C.

AVELAR

Inauguração do abastecimento de água à vila

Com a presença do Sr. Governador Civil de Leiria, autoridades civis e militares e outras individualidades, realiza-se, no próximo dia 30 do corrente mês, a inauguração da obra de abastecimento de água à vila de Avelar, que se compõe de uma dezena de marcos fontanários distribuídos pela terra.

O Sr. Governador Civil será esperado, às 16 horas, no limite do concelho, dirigindo-se ao lugar da Serra do Mouro, da vizinha freguesia de Chão de Couce, onde procederá à inauguração de uma escola do Plano dos Centenários. Findas as cerimónias dirigir-se-á para esta vila, onde será aguardado à entrada pela Filarmónica Avelarense e pelos habitantes, que lhe preparam recepção condigna.

Haverá uma sessão solene no salão nobre do Hospital de Nossa Senhora da Guia, onde serão dados os cumprimentos de boas-vindas aos ilustres visitantes e usarão da palavra vários oradores.

C.

Fita da Quinzena

Rec. bi, ultimamente, por escrito e verbalmente, vários pedidos instantes p'ra que fizesse mais fitas e, se possível, bonitas, como elas eram dantes.

Bonitas? Mas que favores me dispensam os leitores que eu não sei como pagar! Elogios de tanta monta só se podem ter em conta como feitos a brincar.

Fazer fitas, afinal, é a coisa mais banal e mais simples deste mundo: não é preciso ter cursos, nem possuir os recursos de qualquer poço sem fundo.

Todos nós, tristes mortais, uns menos e outros mais, fazemos as nossas fitas. O segredo está, apenas, em saber pintar as cenas, mais feias ou mais bonitas.

Eu tenho, pois, esse dom de pintar em qualquer tom, seja lá que fita for, sem ser preciso papel, nem paleta, nem pincel, nem sequer mudar de cor!

Não obstante, leitor, não me peça das de cor; prefira-as ao natural, das alegres, musicadas, porque as de cor são pesadas e em vez de bem fazem mal.

Enquanto uma natural pode trazer ao normal o mau humor dum sujeito, são precisas — sem favor — mais dum cento das de cor para dar o mesmo efeito!

Repórter Zero

Barqueiro

Por notícia telegráfica recebida no dia 9 do corrente, tivemos conhecimento do falecimento na cidade da Beira-Moçambique — do Sr. António Antunes Garrido, de 30 anos, natural do lugar da Várzea dos Amarelos, freguesia de Maças de D. Maria, filho da Sr.^a Florência Rosa e do Sr. Joaquim Antunes.

Era empregado nos Caminhos de Ferro de Moçambique e sabemos que a sua morte foi provocada por desastre num comboio.

Sentidas condolências à família enlutada. C.

Manuel Simões Telhada

Prestou, recentemente, provas públicas para o lugar de Escrivão de 3.^a classe da Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Simões Telhada, que, desde há anos, vinha desempenhando com o maior zelo, competência e dedicação, o cargo de Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública do nosso concelho.

Foi aprovado e deve entrar no exercício das suas novas funções no dia 1 de Junho p.^o f.^o.

Felicitando, muito calorosamente, o novo funcionário administrativo, cuja carreira auguramos digna e feliz pelo conhecimento que temos das suas qualidades de carácter e trabalho, é-nos extremamente grato manifestar-lhe a muita consideração em que é tido por todos os figueiroenses, como «rapaz» de porte irrepreensível e esmerada educação.

Felicitações estas que endereçamos, também, a seu pai, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Simões Junior.

Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Passando este ano o VII Centenário das Cortes de Leiria, prepara-se o nosso distrito para comemorar tal acontecimento com o brilho e a dignidade de que é merecedor.

Com efeito, tratando-se dum acontecimento que larga repercussão veio a ter na Vida portuguesa, pois, bem se poderá afirmar que a ideia corporativa ali criou raízes, pela comparação às Cortes dos legítimos representantes do povo, através dos Municípios, não podia o nosso distrito ficar indiferente perante tal data, tão transcendente nos anais da nossa História.

Assim, e com a comparação de altas individualidades ligadas ao distrito de Leiria, quer pelo nascimento, quer pelo coração, e das autoridades civis, militares e religiosas, realizou-se uma reunião magna, no passado mês de Março, no salão nobre da Câmara Municipal de Leiria, presidida pelo Ilustre Governador Civil.

Definido, naquela reunião, o espírito que deveria presidir às Comemorações através, de judiciosas considerações produzidas pelo Presidente do Município de Leiria, Dr. Magalhães Pessoa, pelo Presidente do Município das Caldas da Rainha, Dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, Dr. José Saraiva, Dr. José Saraiva Filho, Rev. Cônego Galamba de Oliveira, Dr. Tavares de Almeida, em representação do Secretariado Nacional de Informação, e, por fim, pelo Chefe do nosso distrito, igualmente foi entendido solicitar ao Governo da Nação o seu valioso apoio e bem assim qual o âmbito a dar a tais comemorações.

Exposto, posteriormente, pelo Senhor Ministro do Interior, em nome do Governo da Nação, que havia sido resolvido atribuir carácter nacional às aludidas comemorações e, bem assim, nomear seu representante às mesmas o Governador Civil de Leiria, imediatamente se constituiu a respectiva Comissão Executiva,

sob a presidência da Câmara Municipal de Leiria.

Dado que, no momento presente, já se encontram, igualmente, constituídas a Comissão Central e as Subcomissões Executivas que, em conjunto com a Comissão Executiva, têm desenvolvido apreciável actividade, somos levados a concluir que as Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria irão ter o brilho que merecem e se demonstrará, mais uma vez, que o distrito de Leiria sabe estar à altura dos acontecimentos, honrando, desta forma, os seus gloriosos pergaminhos.

Por outro lado e considerando que Sua Excelência o Presidente da República se digna presidir à Comissão de Honra, e, bem assim, à sessão inaugural a levar a efeito no Castelo de Leiria, para o que se deslocará à cidade de Leiria no dia 29 de Agosto, gentilmente acedendo, assim, ao convite feito em 12 do corrente pela Comissão Executiva que para o efeito se deslocou a Lisboa acompanhada pelo Governador Civil, esperamos que o Distrito honrado com tal distinção, viva horas de intensa emoção e o Supremo Magistrado da Nação leve a certeza de que os leirienses, sem qualquer distinção, muito admiram e apreciam as suas excelsas qualidades de português Ilustre e Militar distintíssimo.

Por tudo isto e porque realmente, as Comissões acima referidas, com o inestimável apoio do Dr. João Dias Moreira, Ilustre Governador Civil, têm desenvolvido incansável labor, auguramos que o VII Centenário das Cortes de Leiria venha a ter condigna comemoração, não só por lhe ser justamente devida, como, também, a demonstrar que os princípios que das mesmas emanaram continuam vivos no coração e na inteligência de todos os portugueses de boa-fé e de boa-vontade.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Continuação da 1.^a página

ridos com muito trabalho honesto, quis fazer tudo quanto a sua alma grande concebia para melhorar a situação precária da população do seu Concelho e iniciar a grande tarefa da industrialização do Norte do Distrito de Leiria.

Apareceu agora a oportunidade e a Casa da Comarca achou que nunca é tarde para se exteriorizar a gratidão que anda no coração de todos, assim tudo se preparou e removendo-se algumas dificuldades vai prestar-se a homenagem devida há muito.

Por intermédio de «O Norte do Distrito», a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos convida todos os conterrâneos e amigos da Região a associarem-se connosco no dia 27 para que com evidência se demonstre mais uma vez que a população da Comarca sabe acariñar e agradecer aos que, esquecendo se de si próprios, tudo fizeram para o bem comum.

A DIRECÇÃO

Assine este Jornal

ANEDOTA DA QUINZENA

Certo indivíduo, que tinha falhado no negócio e até na vida, dizia para um amigo a quem a vida sorria sob todos os aspectos:

— Como conseguiu esse negócio de comprar por 10 e vender por 50, auferindo um lucro de 400%?

Resposta do outro: — Você não vê que bruto... e não líquido o lucro que obtenho?!

Agressão à paulada

No dia 14 do corrente, foi barbaramente agredida à paulada por António Bernardo, casado, sapateiro, do lugar do Souto do Vale, freguesia de Castanheira de Pera, Laurinda da Soledade Henriques David, casada, do mesmo lugar, que ficou gravemente ferida.

No local da agressão compareceu, imediatamente, a Guarda Nacional Republicana do Posto de Castanheira de Pera, onde encontrou a ofendida e o arguido que, ao ser interrogado, confessou ter sido o autor do crime, apresentou a tranca com que acabara de o praticar e disse que o seu intento era matá-la.

M. P.